

O QUE É ESTIGMA DO ABORTO? APRENDER A RECONHECER O ESTIGMA DO ABORTO À NOSSA VOLTA

MÓDULO 2

ÍNDICE

Introdução	1
Actividades à primeira vista	4
2A: Qual é a minha própria experiência com o estigma?	6
2B: “Qual é o meu nível de conforto com o aborto?” Actividade de EVMA	9
2C ESSENCIAL: Uso de imagens para reconhecer estigma do aborto	17
2D: Uso de provérbios para perceber o estigma do aborto	28
Recursos-Chave	33
Referências	33

INTRODUÇÃO

O estigma do aborto está à nossa volta. Este módulo orientará os participantes do workshop a reconhecerem e reflectirem sobre experiências nas quais eles possam ter testemunhado, sentido ou espalhado o estigma do aborto em sua própria vida.

As actividades no Módulo 2 são basicamente introdutórias e funcionarão melhor durante a primeira discussão do grupo sobre o estigma do aborto ou nas primeiras sessões do workshop.

Algumas dessas actividades podem desencadear fortes emoções nos participantes. De modo a preparar-se para trabalhar e apoiar os participantes, analise as sugestões na secção “Notas para Facilitadores” no início de cada actividade.

Objectivos do Módulo 2 para os facilitadores

- Aumentar a conscientização e compreensão dos participantes sobre o que é o estigma do aborto.
- Ajudar os participantes a reconhecerem exemplos de como o estigma do aborto pode ser visto em suas vidas e comunidades.

Ao facilitar as actividades deste módulo, procure maneiras de elucidar e reforçar as principais mensagens abaixo apresentadas:

- O estigma do aborto existe (é uma realidade).

- Quando rejeitamos, isolamos, culpamos e/ou envergonhamos uma pessoa por causa do aborto - seja alguém que esteja a considerar fazer um aborto, alguém que presta serviços de aborto ou alguém que apoia o direito de outras pessoas de fazer aborto - isso é estigma do aborto.
- Exemplos de estigma do aborto incluem fofocar, repreender, desaprovar, enganar, desvalorizar, rejeitar, desprezar, intimidar, reforçar tabus, evitar, separar, isolar, punir, discriminar, comportar-se com violência e processar outras pessoas por causa do aborto.
- Todos nós estigmatizamos o aborto, mesmo quando não nos apercebemos que estamos a fazer isso.
- O estigma do aborto é causado por falta de informação, equívocos sobre a prevalência do aborto, papéis de género preconceituosos e normas sociais sobre o aborto, entre outros factores (Kumar, Hessini, & Mitchell, 2009).
- O estigma do aborto afecta a todos em nossas famílias e comunidades. Quase todos conhecem alguém que já fez um aborto e que teve de enfrentar o estigma do aborto.
- Uma maneira pela qual o estigma do aborto se manifesta é em como as mulheres - incluindo mulheres jovens, adultas, casadas e solteiras - se tratam (Shellenberg, Moore, Bankole, Juarez, Omideyi, Palomino et al., 2011). Muitas acham que não podem falar sobre o aborto porque temem que as pessoas as julguem e rejeitem. Então elas ficam em silêncio, o que pode fazê-las sentirem-se envergonhadas e abandonadas.
- O estigma do aborto leva algumas pessoas a pensar que o aborto é uma ocorrência rara ou que apenas "certos tipos de mulheres" fazem aborto. No entanto, estatísticas de países de várias partes do mundo demonstram que o aborto é uma experiência comum para mulheres em muitos espectros, incluindo factores socio-económicos, casta, tribo, idade, estado civil e profissão (Guttmacher Institute, 2012).
- As pessoas que defendem o acesso das mulheres aos serviços de aborto seguro são frequentemente estigmatizadas, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde que prestam serviços de aborto seguro, bem como defensores que trabalham para mudar as leis que restringem o acesso das mulheres a serviços de aborto seguro (Hanschmidt, Linde, Hilbert, Riedel-Heller, & Kersting, 2016; Kumar, Hessini, & Mitchell, 2009; Martin, Debbink, Hassinger, Youatt, Eagen-Torkko, & Harris, 2014).
- O estigma do aborto torna mais difícil para as pessoas obter serviços de aborto seguro (Shellenberg et al., 2011). Abortos, quando oferecidos por um provedor treinado, representam um dos procedimentos médicos mais seguros disponíveis. No entanto, devido ao estigma do aborto, as mulheres, muitas vezes, são levadas a buscar opções inseguras que podem causar lesões e mortes (Shellenberg et al., 2011). Estas lesões e mortes causadas por serviços de aborto inseguros são completamente evitáveis.
- Podemos ajudar a evitar os efeitos prejudiciais do estigma do aborto, aumentando a nossa consciência sobre o que é o estigma do aborto e mudando os nossos pensamentos e acções em torno do aborto, independentemente das

nossas crenças. Nós também podemos provocar um efeito positivo ajudando as nossas comunidades a entender os perigos do estigma do aborto.

ACTIVIDADES À PRIMEIRA VISTA

NÚMERO DA ACTIVIDADE	NOME	OBJECTIVO PARA OS PARTICIPANTES	TIPO DE ACTIVIDADE	NÍVEL DA ACTIVIDADE
2A	Qual é a minha própria experiência com estigma?	<p>Relacionar os sentimentos e o impacto social do estigma, de forma geral e pessoal</p> <p>Descrever algumas das formas como o estigma social afecta as comunidades</p>	<p>1-2-4-Todos:</p> <p>Reflexão individual sobre as situações nas quais os participantes tenham sido rejeitados ou isolados por serem diferentes dos outros</p> <p>Discussão em pares, seguida de apresentação em grupos de quatro</p> <p>Apresentação em plenária e debate em círculo com todos</p>	Introdutório
2B	<p>“Qual é o meu nível de conforto com aborto?”</p> <p>Actividade de EVMA</p>	<p>Indicar os níveis de conforto pessoal com o debate sobre ou defesa dos serviços de aborto seguro, especialmente para mulheres jovens</p> <p>Discutir os diferentes níveis de conforto dos participantes em relação ao aborto para mulheres jovens e os factores que contribuem para as diferenças nos níveis de conforto</p> <p>Analisar como diferentes níveis de conforto se associam a atitudes sociais sobre aborto e estigma do aborto</p>	Respostas às perguntas sobre os níveis de conforto com diferentes cenários, movendo-se em linha	Introdutório

NÚMERO DA ACTIVIDADE	NOME	OBJECTIVO PARA OS PARTICIPANTES	TIPO DE ACTIVIDADE	NÍVEL DA ACTIVIDADE
2C ESSENCIAL	Uso de imagens para reconhecer o estigma do aborto	<p>Identificar diferentes formas de estigma do aborto em diferentes locais</p> <p>Reflectir sobre as diferentes causas do estigma do aborto</p> <p>Identificar os alvos do estigma do aborto</p> <p>Identificar as consequências do estigma do aborto para as mulheres que já fizeram aborto, provedores de serviços de saúde, famílias e comunidades</p> <p>Debater exemplos de estigma do aborto nas suas próprias comunidades</p>	<p>Debate em pequenos grupos usando imagens que mostram diferentes cenários de estigma do aborto</p> <p>Debate em plenária para os participantes apresentarem exemplos de estigma e suas ideias sobre tais estigmas</p>	Introductório
2D	Uso de provérbios para ajudar a perceber o estigma do aborto	<p>Identificar provérbios que reflectem as crenças culturais e sociais dos participantes em relação ao estigma e aborto</p> <p>Analisar como os provérbios moldaram as suas próprias atitudes e crenças sobre estigma e aborto</p>	<p>Debate em plenária de provérbios de todos os cantos do mundo</p> <p>Trabalho em pares para analisar provérbios locais relevantes</p> <p>Debate em plenária sobre como provérbios preconceituosos podem conduzir ao estigma</p>	Intermédio

2A: QUAL É A MINHA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA COM ESTIGMA?

NOTAS PARA FACILITADORES

As pessoas são estigmatizadas por diversos motivos. Embora o foco deste kit de ferramentas seja o estigma do aborto, esta actividade ajudará os participantes a se relacionarem com uma experiência mais geral do estigma como um aspecto essencial para poderem entender o que as pessoas que passam pelo estigma do aborto podem sentir.

Quase todos passamos por estigma em algum momento de nossa vida, ou pelo menos já sentimos (ou tememos sentir) solidão, vergonha, isolamento ou rejeição por causa de uma escolha ou acção pessoal contrária às normas sociais dominantes.

Esta é uma actividade de simples reflexão que ajuda os participantes a explorar suas próprias experiências de se sentirem isolados, envergonhados, solitários ou rejeitados nalgum momento de sua vida. Pode ser uma maneira poderosa de ajudar os participantes a sentirem o impacto de ser estigmatizado.

Adicionalmente, esta actividade ajuda a criar confiança e abertura dentro do grupo. É melhor fazê-la no início como uma primeira ou segunda actividade para ajudar os participantes a estabelecerem uma conexão com o tema do estigma e entre eles.

Defina um tom sério e quieto para esta actividade. Tente minimizar a interferência externa. Se você estiver dentro de uma sala, feche a porta para que ninguém incomode o grupo.

Cada pessoa pode decidir se compartilha ou não sua história; não force ninguém a falar. Incentive os membros do grupo a ouvir atentamente as histórias dos outros.

Esta actividade pode provocar fortes emoções em alguns participantes. Se a pessoa que estiver a facilitar tiver habilidades de aconselhamento, pode ser necessário ajudar qualquer participante que sentir angústia. Caso contrário, os facilitadores podem usar habilidades de escuta activa e oferecer-se para encaminhar tal participante ao aconselhamento, se assim desejado.

Discutam juntos como facilitadores sobre como unir o grupo no final. Usem uma música suave ou actividade física para criar a sensação de união.

TEMPO:

50 minutos

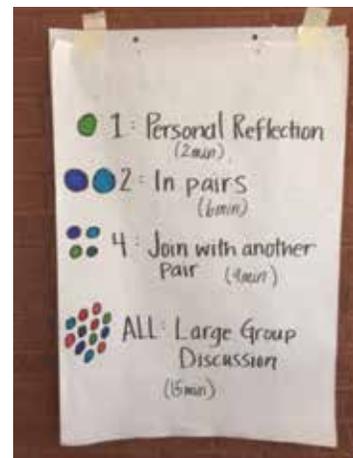
OBJECTIVOS:

No final desta actividade os participantes serão capazes de:

- Relacionar-se com os sentimentos e impacto social do estigma
- Descrever algumas das formas como o estigma social afecta as comunidades

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Separe as cadeiras para que os participantes possam sentar-se sozinhos durante a secção de reflexão.
- Prepare vários flipcharts antecipadamente:
 - o Uma imagem de 1-2-4 Todos — ver foto
 - o Perguntas de reflexão
 - o Perguntas para as discussões em pares e em grupo
- Considere a possibilidade de tocar música sem letra (instrumental) enquanto os participantes estiverem a reflectir sozinhos. Isto exigirá ter alto-falantes (colunas) e escolher a música atempadamente.
- Para concluir a actividade, escolha uma canção curta para cantar, uma actividade física para fazer ou outro exercício breve apropriado ao contexto de forma a honrar e superar os sentimentos que surgiram.



PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Apresente a actividade (3 minutos):** Esta actividade ajuda-nos a nos conectarmos com os sentimentos causados pelo estigma. É uma oportunidade para reflectirmos. Isso pode parecer simples, mas, às vezes, pode ser difícil.

A maneira como estruturamos esta actividade é chamada de 1-2-4-Todos. Primeiro haverá tempo para reflectir sozinho. Depois você vai compartilhar com outra pessoa. Em seguida, você e seu parceiro se juntarão a outro para um debate em grupo de quatro. Finalmente, vão se juntar como um grupo completo para discutir os temas que surgiram nas vossas reflexões e discussões.

Esta actividade nos levará todos a reflectir sobre momentos potencialmente sensíveis em nossa vida. É normal que surjam sentimentos de desconforto ou vulnerabilidade, não há qualquer problema. Quando passarmos da reflexão pessoal para discussões mais interactivas, vocês serão convidados a compartilhar exemplos pessoais conforme se sentirem à vontade em fazê-lo. Por favor, saibam, no entanto, que vocês não serão forçados a compartilhar algo sobre vós que não queiram compartilhar. Cabe a vocês decidir quanto ou quão pouco desejam revelar. O que quer que vocês escolham compartilhar, nós convidamos a compartilhar do fundo do coração e escutaremos atentamente.

- 2. Reflexão Individual (5 minutos):** Agora vamos passar algum tempo na reflexão individual. Durante este período de reflexão, pedimos que se abstenham de conversar com outras pessoas. Fiquem confortáveis. Agora, dediquem alguns minutos para pensar em um momento de sua vida em que vocês se sentiram isolados ou rejeitados por serem vistos como diferente dos outros. O que acon-

teceu? Como se sentiram ao serem rejeitados ou isolados? Que impacto isso teve em vós?

Coloque essas perguntas em um flipchart para os participantes se orientarem durante a reflexão. Conceda dois a três minutos para a reflexão

- 3. Compartilhamento em pares (8 minutos):** no final do período de reflexão, dê instruções aos participantes sobre o que eles farão a seguir. Somente depois de dar instruções, os participantes devem encontrar parceiros. Dê as seguintes instruções.

Em seguida, vou convidá-los a encontrar uma outra pessoa para formar um par para uma breve discussão. Cada um de vocês terá dois minutos para compartilhar enquanto a outra pessoa apenas escuta. Durante a sua vez de falar, por favor, compartilhe o seguinte:

- Como foi sentir-se rejeitado ou isolado pelas pessoas que vocês gostam (ou temer ser rejeitado ou isolado pelas pessoas que vocês gostam)?*
- Que impacto isso teve em vós?*

Vocês podem compartilhar alguns breves detalhes sobre a experiência para contextualizar, mas não é obrigatório.

Permita que os participantes saibam quando é hora de trocar quem está compartilhando. Em seguida, sinalize quando for hora de parar de falar e dê as instruções abaixo.

- 4. Compartilhamento em um grupo de quatro (10 minutos):** Convide cada par para encontrar outro par para formar um grupo de quatro. Neste grupo, os participantes devem discutir as mesmas questões discutidas em pares.

Em seguida, pedirei que você e seu parceiro juntem-se a outro par para formar um grupo de quatro. Respondam às mesmas perguntas:

- Como foi sentir-se rejeitado ou isolado pelas pessoas que vocês gostam (ou temer ser rejeitado ou isolado pelas pessoas que vocês gostam)?*
- Que impacto isso teve em vós?*

- 5. Discussão do grupo com todos/plenária (20 minutos):** Volte para o grupo grande. Sente-se em um círculo fechado com os participantes.

Primeiro pergunte: O que se destacou para vocês da vossa reflexão e discussões?

Permita o silêncio se as pessoas demorarem a falar. Depois de 30 segundos ou mais, se ninguém se pronunciar, repita a pergunta e espere alguém falar.

De seguida, se ainda não tiverem superado esses sentimentos, pergunte:

- Quais são alguns dos sentimentos que estão ligados ao estigma?*
- Quais são alguns dos impactos a longo prazo do estigma que vocês ouviram nas vossas discussões?*

- *Como isso pode estar relacionado a este assunto mais específico que é o estigma do aborto?*

6. Resumo (5 minutos): Conclua a actividade enfatizando as principais mensagens resumidas abaixo. Em seguida, faça a transição para a próxima actividade, liderando o grupo através de uma música simples ou actividade física suave para honrar e liberar quaisquer emoções delicadas ou difíceis geradas nesta sessão.

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Os sentimentos de ser estigmatizado podem ser dolorosos. A dor e a vergonha podem durar muito tempo. O estigma pode prejudicar nossa auto-estima e confiança.
- O estigma, incluindo o estigma do aborto, pode fazer com que as mulheres (e os homens) se sintam muito sozinhas numa altura em que precisam do apoio de outras pessoas.
- Lembrar como é sentir-se estigmatizado, envergonhado e rejeitado pode nos ajudar a ter empatia com as pessoas que enfrentam o estigma do aborto.

2B: QUAL É O MEU NÍVEL DE CONFORTO COM O ABORTO? ACTIVIDADE DE EVMA

[Adaptado de Turner, Katherine L. and Kimberly Chapman Page. 2008. *Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences*. Chapel Hill, NC, Ipas]

NOTAS PARA FACILITADORES

Use esta actividade para ajudar os participantes a reflectirem sobre seus níveis de conforto com vários aspectos do aborto, incluindo a sexualidade de mulheres jovens. Use-a também para dar uma maneira segura para o grupo ver a variedade de níveis de conforto e crenças na sala e as diferentes razões e experiências que informam as atitudes dos participantes em relação ao aborto. Os participantes começarão a ver como as crenças pessoais desempenham um papel importante na maneira como tratamos outras pessoas e como essas crenças podem levar ao estigma do aborto.

Certifique-se de lembrar ao grupo que não há respostas erradas ou certas: esta actividade é sobre crenças pessoais. Desencoraje qualquer discussão entre os participantes enquanto eles estiverem a dar respostas às perguntas feitas durante a actividade. Informe-os que haverá uma oportunidade para compartilhar suas opiniões durante a discussão no final da actividade.

Certifique-se de dar tempo suficiente para a discussão no final, porque este é o ponto em que os participantes podem começar a reflectir sobre suas crenças. Se o tempo for limitado, priorize e selecione menos perguntas para garantir tempo para a discussão final.

TEMPO:

50 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Descrever os diferentes níveis de conforto pessoal com uma variedade de questões relacionadas ao aborto, incluindo o acesso ao aborto para mulheres jovens;
- Descrever a variedade de níveis de conforto na sala e algumas razões pelas quais as pessoas mantêm diferentes níveis de conforto relacionados ao aborto;
- Debater como os diferentes níveis de conforto em torno do aborto podem contribuir para o estigma do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Imprima ou faça três sinais, com uma declaração em cada um, que digam:
 - o Pouco
 - o Muito
 - o Nenhum

- Cole os sinais numa linha no chão ou na parede, em uma área aberta da sala, onde haja espaço suficiente para os participantes se moverem sobre a linha. Coloque os sinais na linha nesta ordem:

Nenhum

Pouco

Muito

- Analise as perguntas e adapte-as conforme necessário. Escolha as perguntas mais relevantes para o seu grupo e para os tópicos que você pretende cobrir em seu workshop. Em geral, use no mínimo três e no máximo cinco perguntas, dependendo da duração da sessão.
- Escreva esta pergunta em um flipchart ou apresente-a em um slide de PowerPoint: *Qual é a relação entre nossos níveis pessoais de conforto com o aborto e nossa capacidade de apoiar as mulheres que optam por fazer um aborto? Como nossos níveis de conforto podem estar ligados ao estigma do aborto?*

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

1. **Apresente a actividade (3 minutos):** *Vamos explorar nossos níveis de conforto individual e colectivo com questões relacionadas ao aborto. Não há respostas certas ou erradas. Esta actividade é sobre os nossos próprios sentimentos e opiniões pessoais, por isso, seja o mais honesto possível. Tente não ser influenciado por outras pessoas, embora você possa alterar suas opiniões a qualquer momento. Não vou julgar as vossas respostas e convido-vos a abster-se de julgar as pessoas com respostas diferentes das vossas. Estamos todos aqui para aprender uns com os outros e, para isso, precisamos respeitar e estar cientes das nossas diferenças.*

A maior parte desta actividade ocorrerá em silêncio. No entanto, haverá breves oportunidades para ouvir alguns comentários de 1-2 voluntários, bem como uma oportunidade no final da actividade para discutir os nossos diferentes níveis de conforto de forma mais aprofundada.

2. **Explique a "linha" (4 minutos):** *Eu vou ler uma pergunta que começa com "Quão confortáveis vocês estão...?" Não se pretende que vocês respondam à pergunta verbalmente, mas ficando ao lado da resposta que melhor reflecte o vosso nível de conforto. Se vocês se sentirem muito confortáveis, fiquem onde diz "muito". Se vocês não estiverem confortáveis, fiquem do outro lado, onde está escrito "Nenhum (conforto)". Se vocês se sentirem em algum lugar no meio, fiquem perto de "Pouco". Vocês podem estar em qualquer lugar ao longo da linha que melhor reflecta como vocês se sentem. Depois de cada pergunta, "entrevistaremos" algumas pessoas em diferentes pontos da linha para ouvir as razões pelas quais elas optaram por ficar onde estavam.*

Verifique se todos entenderam pedindo a um voluntário para explicar em suas próprias palavras o que deve ser feito. (Se o workshop estiver ocorrendo numa língua que não seja a língua dominante dos participantes, incentive-os a dar a explicação na língua local deles e identifique, com antecedência, uma pessoa bilingue que possa ajudar na tradução).

3. **Leia as perguntas (Passos 3, 4 e 5: 15 minutos):** *Leia uma pergunta em voz alta e peça aos participantes para irem para o ponto ao longo da linha que melhor representa seus sentimentos. Se eles não tiverem certeza ou quiserem*

mais contexto, peça-lhes que aceitem a pergunta como está e que permaneçam na área mais próxima de seus sentimentos com base na interpretação deles da questão. Incentive os participantes a serem honestos sobre seus sentimentos e a resistir a ser influenciados a ir para onde os outros estão indo. Reconheça que é importante ser honesto e agradeça-os pela disposição em participar.

Perguntas sobre nível de conforto:

1. *Quão confortáveis vocês estão em discutir o aborto com vossos amigos?*
 2. *Quão confortáveis vocês estão em discutir o aborto com vossos familiares?*
 3. *Quão confortáveis vocês estão com uma mulher casada que já tenha filhos e decide interromper uma gravidez indesejada?*
 4. *Quão confortáveis vocês estão com uma jovem solteira que usa contraceptivos?*
 5. *Quão confortáveis vocês estão com uma jovem solteira que ainda estuda e quer manter a gravidez e ter um filho?*
 6. *Quão confortáveis vocês estão com uma jovem solteira que decide acabar com a gravidez contra a vontade dos pais dela?*
 7. *Quão confortáveis vocês estão em ser confidente de alguém que está pensando em fazer um aborto?*
 8. *Quão confortáveis vocês estão acompanhando alguém que você conhece para um provedor de aborto seguro?*
 9. *Quão confortáveis vocês estão quando ouvem líderes religiosos a denunciarem abortos?*
 10. *Quão confortáveis vocês estão em apoiar leis e políticas que estabelecem que os serviços de aborto seguro devem estar disponíveis para todas as mulheres que precisam?*
 11. *Quão confortáveis vocês estão com qualquer mulher, rapariga ou pessoa transexual que toma a decisão final (por si mesma) de fazer um aborto?*
- 4. Razões:** Depois de os participantes se organizarem na linha, peça voluntários em diferentes pontos da linha para explicarem por que decidiram estar onde estão. Por exemplo:
- *Posso ter um voluntário que esteja muito confortável com isso para compartilhar por que está tão confortável?*
 - *Posso ter um voluntário que apenas esteja pouco confortável com isso para compartilhar por que não está tão confortável?*
 - *Finalmente, posso ter um voluntário que não tenha nenhum conforto com isso para compartilhar por que não está minimamente confortável?*

Incentive-os a serem breves e concisos nas suas respostas. Depois de ouvir vários participantes, pergunte se alguém quer mudar sua posição na linha e permita que o façam.

5. Continue a actividade: Continue a ler as perguntas uma por uma e repita a instrução 4 depois de cada uma. Varie a ordem de compartilhamento de voluntários para que às vezes você comece com um voluntário de “Muito” e outras vezes um de “Pouco” ou “Nenhum”. Depois de ouvir alguns participantes, use seu julgamento para determinar quantos mais ouvir. Se o jogo parecer que está a ficar muito longo ou se você tiver coberto um número suficiente de perguntas não precisará ler todas as perguntas que tem.

6. Reflexão (15 minutos): Quando terminar de ler as perguntas, inicie um debate em grupo. Pergunte:

- *Como se sentiram ao participar nesta actividade?*
- *O que notaram sobre esta actividade?*
- *Houve momentos em que se sentiram tentados a mudar para onde a maior parte do grupo estava? Chegaram a mudar efectivamente ou não? Como foi?*
- *O que aprenderam sobre vossos próprios níveis de conforto com aborto? O que aprenderam sobre os níveis de conforto de outras pessoas?*

7. Debate em pares (10 minutos): Peça aos participantes para falarem com a pessoa ao lado respondendo às perguntas abaixo:

- *O que você vê como a relação entre nossos níveis de conforto pessoal com o aborto e como as pessoas que optam por fazer um aborto são tratadas?*
- *Como nossos diferentes níveis de conforto em torno do aborto podem contribuir para o estigma do aborto?*

Reúna o grupo novamente. Permita que uma resposta de cada par seja compartilhada em voz alta. Peça aos pares para darem uma resposta que ainda não foi dada até agora.

8. Resumo (3 minutos): Use os pontos dos debates e os pontos abaixo para resumir as principais mensagens desta actividade para o grupo.

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Nossos diferentes níveis de conforto ou desconforto com o aborto são influenciados pelas mensagens que recebemos de nossos cuidadores e comunidades. Nossas atitudes individuais e níveis de conforto sobre o aborto também podem influenciar as atitudes de nossa comunidade sobre o aborto. A influência ocorre nos dois sentidos.
- Podemos aprender a ser simultaneamente fiéis às nossas opiniões e crenças sobre o aborto, respeitando a necessidade das outras pessoas serem fiéis às suas. Ter clareza das nossas próprias crenças sobre o aborto pode ajudar nisso.

MUITO

POUCO

NENHUM

2C ESSENCIAL: USO DE IMAGENS PARA RECONHECER O ESTIGMA DO ABORTO

NOTAS PARA FACILITADORES

Esta sessão apresenta aos participantes a ideia do estigma do aborto usando imagens. As imagens mostram que o estigma do aborto assume muitas formas - rejeição, isolamento, culpa e vergonha, entre outras. As imagens aqui incluídas são baseadas em histórias verdadeiras sobre estigma do aborto em comunidades ao redor do mundo e servem de orientação para ajudar os participantes a começarem a ver e nomear as formas, causas, alvos e consequências do estigma do aborto presentes nas imagens e relacionar esses exemplos com semelhanças ou diferenças em suas próprias comunidades.

Nesta actividade, os participantes explorarão o estigma nos exemplos apresentados e usarão isso para reflectir sobre as formas específicas pelas quais o estigma se manifesta em sua própria comunidade. Neste ponto, os participantes não estão necessariamente examinando seu próprio comportamento pessoal de forma explícita, portanto, esta é uma actividade segura para ser incluída no início da formação.

Selecione as imagens para esta actividade antes de começar. Use as paredes, uma mesa grande, ou até mesmo um estendal se você estiver a trabalhar em lugar aberto.

Incentive os participantes a debater as razões pelas quais eles acham que o estigma descrito na imagem está a acontecer.

TEMPO:

1h e 10 minutos (pode ser menos tempo reduzindo o tempo dos passos 4 e 5)

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar diferentes formas que o estigma do aborto assume em diferentes locais;
- Reflectir sobre algumas das causas do estigma do aborto;
- Identificar alguns dos alvos do estigma do aborto;
- Identificar as consequências do estigma do aborto para as mulheres que já fizeram aborto, provedores de serviços de saúde, famílias e comunidades;
- Debater exemplos de estigma do aborto nas suas próprias comunidades.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Você precisará de fita/cola e cópias impressas das imagens a serem usadas.

- Mostre as imagens do estigma com espaçamento entre as mesmas para que os participantes possam vê-las facilmente.
- Escreva as perguntas da discussão do Passo 4 em um flipchart (ou imprima / faça cópias das perguntas e entregue uma cópia a cada grupo).
- Pode ser útil criar uma lista de FORMULÁRIOS, CAUSAS, ALVOS e CONSEQUÊNCIAS do estigma do aborto para você fazer referência durante a actividade.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Apresente a actividade (3 minutos):** *Nesta actividade, aprenderemos mais sobre as formas que o estigma do aborto assume em diferentes comunidades ao redor do mundo. Esta actividade nos ajudará a ver com mais clareza como é o estigma do aborto. Primeiro, examinaremos um conjunto de imagens para entender como o estigma do aborto ocorre em diferentes contextos. Depois, discutiremos como formas semelhantes, ou até mesmo outras formas de estigma do aborto, ocorrem em nossas próprias comunidades.*
- 2. Prepare o debate sobre as imagens (8 minutos):** Divida os participantes em grupos de três ou quatro. Peça aos grupos que andem em silêncio e se familiarizem com o maior número possível de fotos no tempo previsto. Não há problema se eles não conseguirem ver todas as imagens.
- 3. Escolha uma imagem (5 minutos):** Quando os grupos tiverem a oportunidade de rever as imagens, peça a cada grupo que selecione uma imagem para explorar mais.
- 4. Explore uma imagem (25 minutos):** Peça a cada grupo para examinar a imagem escolhida discutindo as seguintes questões:
 - O que está a acontecer na imagem que tem a ver com o estigma do aborto? (FORMAS)
 - Por que isso pode estar a acontecer? (CAUSAS)
 - Quem na imagem está sendo afectado(a)? (ALVOS)
 - Como isso está a afectar a(s) pessoa(s) na imagem? (CONSEQUÊNCIAS)
 - Como isso é semelhante (ou diferente) das formas como o estigma do aborto ocorre na sua/vossa comunidade?
- 5. Apresentação em Plenária (15 minutos):** Peça a cada grupo para fazer uma apresentação à plenária mostrando sua imagem e compartilhando os pontos de realce do que discutiram. Registe as principais **formas, causas, alvos e consequências** do estigma do aborto em um flipchart. Após cada apresentação, peça aos participantes que levantem as mãos se ouvirem um aspecto do estigma do aborto que existe nas respectivas comunidades: *Você levantaria sua mão se algo que este grupo compartilhou fosse como uma forma de estigma do aborto que existe na sua comunidade? Podemos ter um voluntário a compartilhar as semelhanças com o que existe na sua comunidade?* Permita uma breve partilha por um membro não pertencente ao grupo para ajudar a revelar aspectos do estigma do aborto nas próprias palavras dos participantes.

6. **Reflexão (8 minutos):** Consulte o flipchart. Realce algumas das formas, características e causas do estigma do aborto que o grupo indicou. Especificamente, apresente exemplos que demonstram **rejeição, isolamento, culpa e vergonha** para que os participantes se acostumem a usar essas palavras e conceitos. Pergunte ao grupo: *O que aprendemos nesta actividade sobre o estigma do aborto?*
7. **Resumo (6 minutos):** Repita alguns dos principais pontos que os participantes levantaram durante a actividade, tecendo-os nas principais mensagens de resumo: *Por meio desta actividade, aprendemos a “ver” o estigma do aborto com mais clareza.*

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- O estigma do aborto pode assumir muitas formas que têm como alvo vários membros da nossa comunidade, incluindo mulheres que tiveram um aborto, provedores de serviços de saúde e defensores do aborto seguro. Algumas formas de estigma do aborto incluem fofoca, vergonha, rejeição, intimidação, separação, punição, discriminação, violência e acusação de pessoas que já fizeram aborto ou prestaram serviços de aborto.
- Nós exploramos as causas do estigma do aborto. O estigma do aborto acontece quando uma comunidade enfatiza a crença de que o aborto é errado ou moralmente inaceitável, mesmo se alguns membros dessa comunidade discordarem.
- Discutimos algumas das consequências do estigma do aborto. Algumas das mais sérias incluem impedir que as mulheres busquem informações e conselhos, impedindo-as de obter abortos seguros e levando as mulheres a buscarem abortos inseguros, o que coloca em risco sua saúde e vida.

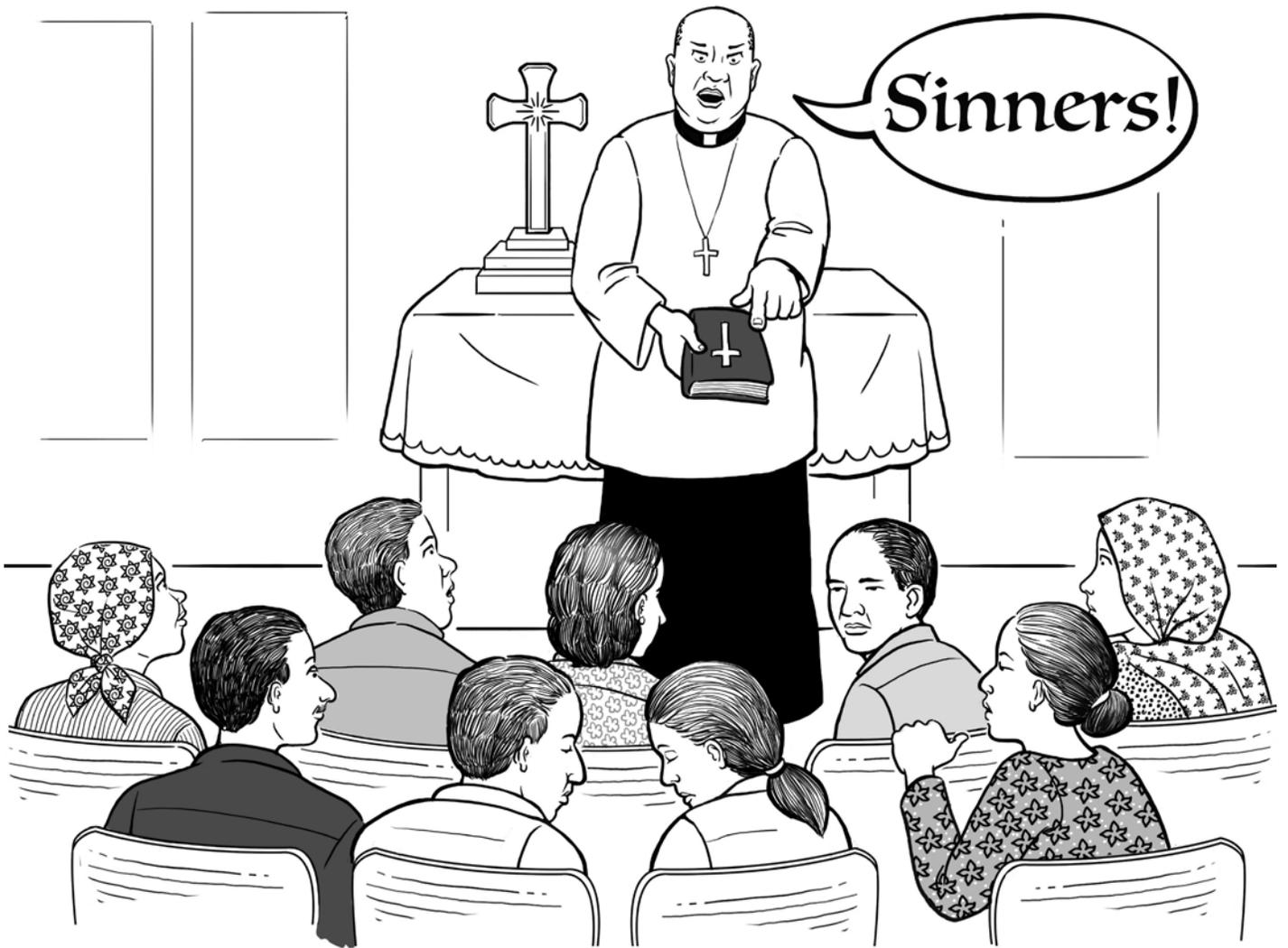
















2D: USO DE PROVÉRBIOS PARA PERCEBER O ESTIGMA DO ABORTO

NOTAS PARA FACILITADORES

“Mulheres não passam de máquinas de fazer filhos.”
— Napoleão Bonaparte

Provérbios como este existem em todas as comunidades e culturas, reflectindo o que uma cultura encoraja ou desencoraja. Frequentemente, os provérbios ecoam e reforçam crenças e atitudes dominantes ou generalizadas, conscientes ou inconscientes.

Os provérbios podem nos dar uma visão dos valores e crenças tradicionais sobre género, papéis das mulheres, virgindade, sexo fora do casamento, gravidez não planeada e aborto.

Esta sessão usa provérbios para apresentar aos participantes a ideia do estigma do aborto. A análise do estigma, tal como aparece nos provérbios, leva os participantes a compreender o estigma do aborto na sua própria comunidade.

Nesta actividade, você não irá pedir aos participantes que examinem seu próprio comportamento pessoal, portanto, esta é uma boa actividade para ser incluída no início do workshop.

TEMPO:

1 hora e 5 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar provérbios que reflectam nossas crenças culturais e comunitárias relacionadas com mulheres, estigma e aborto;
- Analisar como os provérbios moldaram suas próprias atitudes e crenças em torno do estigma e do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

Escolha seis provérbios da lista abaixo com os quais você acha que os participantes poderiam se identificar. Você também pode incluir um ou dois provérbios relevantes para o seu próprio contexto.

PROVÉRBIO	ORIGEM	POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO
"Homens são ouro, mulheres são panos"	Camboja (Khmer)	Mulheres, como panos brancos, são facilmente sujas por sexo ou aborto, enquanto os homens podem ter vários encontros sexuais e ser polidos e limpos sempre que quiserem e continuarem a brilhar.
"Quem semeia milho não colhe amendoim"	Tanzânia	Este provérbio defende que as pessoas que fazem sexo são merecedoras de quaisquer consequências negativas.
"Mesmo que feia, case uma casta, evite a devassa"	Irão	Castidade, acima de tudo, é uma qualidade essencial para uma boa esposa. (Uma mulher casta é simples, sem adornos, inocente e tipicamente virgem).
"Não se pode confiar na castidade de uma mulher nem no comportamento de um touro"	Índia	Os homens não devem acreditar que as mulheres são realmente castas (ou virgens).
"Pérolas ruins perdem seu brilho"	Bangladesh	As mulheres que são rotuladas como "ruins" perdem sua boa reputação e não podem recuperá-la.
"Uma mulher impura nunca pode se tornar pura de novo"	Estados Unidos	Depois de perder sua virgindade ou sua boa reputação, você perde seu valor perante os homens e não pode recuperá-lo mais.
"Não existe remédio para a inocência perdida"	Sérvia	Perder sua virgindade é irreversível; não há como "consertar" a si mesmo.
"Uma donzela desonrada desonra toda a sua família"	Brasil	Uma mulher que é rotulada como "má" não apenas arruína sua própria reputação, mas também a de sua família.
"Se a tua filha estiver nas ruas, veja se ainda tens honra"	Tunísia	As famílias devem sempre saber onde suas filhas estão, porque uma filha que não é mantida perto de casa provavelmente arruína a reputação dela e da sua família por ser promíscua.
"A flor é colhida; o caule é pisado"	Malásia	Quando uma filha fica com má reputação, ela não consegue mais florescer, e o nome de sua família é arruinado.
"Aquele que pecou em privado dará à luz em público."	Rússia (Dargin/Tatar)	Todos os seus pecados acabarão por vir à tona; todas as pessoas acabarão por descobrir os maus comportamentos que você cometeu em privado.

PROVÉRBIO	ORIGEM	POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO
"Virgem impaciente torna-se mãe sem ser noiva."	Estados Unidos	Uma mulher solteira que é impaciente e age de acordo com seus desejos sexuais engravidará antes que ela tenha a oportunidade de se tornar esposa de alguém..., e assim, casar se tornará impossível.
"A moça que é elogiada por dançar andará na boca do povo se engravidar antes do casamento."	Etiópia (Oromo)	Moças e mulheres adultas não devem agir livremente ou chamar atenção sexual para si mesmas; ao receberem elogios por suas danças em público, e se engravidarem antes do casamento serão vistas como quem estava a procura disso. Mulheres que exibem sua sexualidade de maneiras inaceitáveis são perdidas e impuras.
"Mulheres são como fezes de cabrito"	Zâmbia (Bemba)	As mulheres são muitas e descartáveis; se uma mulher se comportar mal, ela pode ser trocada por outra.
"O lugar da mulher é na cozinha"	Estados Unidos	As mulheres devem ficar em casa a fazer trabalho doméstico.

Escreva os seis provérbios escolhidos nas folhas do flipchart e afixe-os na sala.

Escreva as perguntas para o debate, Passo 5 (abaixo), num flipchart.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

1. Introduza a actividade (5 minutos):

Quem pode dizer-me o que é um provérbio ou dar-me exemplo de um?

Ouçã alguns exemplos e corrija os exemplos que não são necessariamente provérbios para que o grupo fique claro sobre o que é um provérbio.

Para um ou dois exemplos que surgirem, pergunte ao grupo: *O que significa esse provérbio? Quais são alguns exemplos de situações em que esse provérbio é usado?*

Nesta actividade, aprenderemos mais sobre o estigma do aborto através de provérbios de diferentes culturas ao redor do mundo. Primeiro, ouviremos alguns exemplos e ouviremos maneiras de usar esses provérbios para criar ou reforçar o estigma do aborto. Em seguida, identificaremos provérbios de nossas próprias comunidades que podem reforçar o estigma do aborto e discutir como podemos desafiá-los.

2. Debata os seis provérbios em pares (10 minutos):

Mostre ao grupo os provérbios que você escreveu no flipchart e afixou na sala. Leia cada um em voz alta e peça aos pares que leiam os provérbios juntos, um de cada vez, e discutam as perguntas abaixo.

- *O que acham que este provérbio significa?*
- *Como isso pode ser relevante para o estigma do aborto?*

Peça-lhes para discutir o máximo possível durante os 10 minutos. Quando estiver a faltar apenas um minuto, incentive-os a terminar.

- 3. Provérbios locais em grupos de quatro (7 minutos):** *Com o seu parceiro, juntem-se a outro grupo de dois. Discutam como os provérbios que vocês ouviram podem ser usados para reforçar juízos negativos sobre mulheres, sexo, gravidez ou aborto. Observem que os provérbios podem não ser especificamente sobre esses problemas, mas podem ser aplicados para expressar ou reforçar um julgamento sobre essas questões. Em seguida, escolham um provérbio da lista que possa ser usado para reforçar o estigma do aborto e retornem à roda.*
- 4. Escolha um provérbio (10 minutos):** *Cada grupo deve escolher um porta-voz que compartilhará seu provérbio, juntamente com uma breve explicação de seu significado e como este se relaciona com o estigma do aborto. Como grupo completo, escolheremos três provérbios dos apresentados, concentrando-se naqueles que dão uma mensagem mais negativa e estigmatizante sobre o aborto. Escreva os três provérbios em flipcharts e exiba-os ao redor da sala.*
- 5. Analise um provérbio negativo (20 minutos):** *Depois que os grupos fizerem suas apresentações, peça aos grupos de quatro que se reúnam e escolham um dos três provérbios para discutir. Certifique-se de que nenhum grupo termine com o provérbio que eles seleccionaram originalmente. Os grupos de quatro pessoas devem discutir as seguintes questões:*
 - *O que está por detrás deste provérbio?*
 - *Quem usa isso? Em que contextos você pode ouvir este provérbio?*
 - *Como este provérbio pode ser usado para alimentar o estigma do aborto?*
 - *Qual é um provérbio positivo que você já ouviu ou que pode inventar para desafiar a maneira como este provérbio reforça o estigma do aborto?*
- 6. Reflexão (10 minutos):** *Traga todos de volta à roda e peça a cada grupo que compartilhe o provérbio negativo e o provérbio positivo real ou inventado escolhido para desafiar o estigma do aborto. Depois de cada grupo ter compartilhado, pergunte ao grupo completo: *Que nova percepção têm sobre o estigma do aborto depois de se concluir esta actividade?**

- 7. Resumo (3 minutos):** Repita alguns dos principais pontos que os participantes levantaram durante a actividade, apresentando-os no resumo das principais mensagens.

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Provérbios e ditos servem como uma ferramenta útil para tornar visível o estigma do aborto e suas causas subjacentes.
- Examinar provérbios e ditos fornece ideias sobre crenças e expectativas sociais sobre género e sexualidade que alimentam o estigma do aborto. Provérbios e ditos podem alimentar o estigma do aborto reforçando crenças limitantes e atitudes sobre género, papéis das mulheres, virgindade, sexo fora do casamento, maternidade, gravidez não planejada e aborto.
- Desafiar as suposições subjacentes prejudiciais transmitidas pelos provérbios e ditos comuns e desenvolver provérbios e ditos alternativos é uma óptima maneira de combater o estigma do aborto.

RECURSOS-CHAVE

The International Network for the Reduction of Abortion Discrimination and Stigma (inroads) (A Rede Internacional para a Redução da Discriminação e Estigma do Aborto)

What is abortion stigma? Summary video (Sea Change Program, 2015)

Bringing abortion stigma into focus (Cockrill and Hessini, 2014)

Abortion stigma around the world: A qualitative synthesis (inroads, 2016)

Addressing abortion stigma through service delivery: A white paper (Sea Change Program, 2013)

Abortion stigma: What is it and how does it affect women's health? (University of California, San Francisco)

Reducing stigma in reproductive health (Cook and Dickens, 2014)

Conceptualising abortion stigma (Hessini and Kumar, 2009)

Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences (Turner et al, 2014)

REFERÊNCIAS

- de Bruyn, M., & France, N. (2001). Gender or sex: who cares? Skills-building resource pack on gender and reproductive health for adolescents and youth workers. Ipas. Retrieved from https://hivhealthclearinghouse.unesco.org/sites/default/files/resources/3032_Gender_or_sex_English.pdf
- Guttmacher Institute. (2012). Study purporting to show link between abortion and mental health outcomes decisively debunked [Press release]. Retrieved from <http://www.guttmacher.org/media/nr/2012/03/05/>
- Hanschmidt, F., Linde, K., Hilbert, A., Riedel-Heller, S. G., & Kersting, A. (2016). Abortion Stigma: A Systematic Review. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 48(4), 169-177. doi:10.1363/48e8516
- Kidd, R., & Clay, S. (2003). Understanding and challenging HIV stigma: Toolkit for action. CHANGE Project. International Center for Research on Women. Retrieved from <https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2016/10/Understanding-and-Challenging-HIV-Stigma-Toolkit-for-Action.pdf>
- Kumar, A., Hessini, L., & Mitchell, E. M. (2009). Conceptualising abortion stigma. *Culture, Health & Sexuality*, 11(6), 625-639. doi:10.1080/13691050902842741
- Martin, L. A., Debbink, M., Hassinger, J., Youatt, E., Eagen-Torkko, M., & Harris, L. H. (2014). Measuring stigma among abortion providers: assessing the Abortion Provider Stigma Survey instrument. *Women & Health*, 54(7), 641-661. doi:10.1080/03630242.2014.919981
- Shellenberg, K. M., Moore, A. M., Bankole, A., Juarez, F., Omideyi, A. K., Palomino, N., . . . Tsui, A. O. (2011). Social stigma and disclosure about induced abortion: results from an exploratory study. *Global Public Health*, 6 Suppl 1, S111-125. doi:10.1080/17441692.2011.594072
- Turner, K. L., & Chapman Page, K. (2011). *Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences* (Second ed.). Chapel Hill, NC: Ipas.

